

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

NUMERO 25 | VILLA VERDE — DOMINGO 6 DE DEZEMBRO DE 1885

ANNO I

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empreza e responsavel—o sr. Antonio José da Costa.

VILLA VERDE 5 DE DEZEMBRO DE 1885

OS LABORATORIOS CHIMICO-AGRICOLAS

O illustre director do instituto geral d'agricultura, o sr. Ferreira Lapa, disse, por occasião da sessão solemne da abertura das aulas d'aquelle estabelecimento scientifico, que uma das necessidades da actualidade da nossa agricultura é a da fertilisação do solo, para que a abundancia das colheitas permita a offerta barata dos generos, e só d'esta maneira é que se pôde salvar a cultura nacional da affronta estrangeira. Mas para isto é necessario estabelecer em diversos pontos do paiz laboratorios chimicos, com o preciso pessoal, e não seria de mais um laboratorio em cada municipio.

Quem conheça o estado de depauperamento a que chegou a terra, não ignora a necessidade que ha de lhe restituirmos aquillo que lhe roubaram successivas colheitas. Vemos por ali um sem numero de doenças que accommettem os vegetaes, e a causa, por fim de contas, está no empobrecimento do solo.

D'aqui o emprego dos adubos artificiaes. Mas, para que isto se realize com efficacia, precisamos sujeitar a terra a uma analyse, isto é, devemos saber se lhe falta azoto, potassa, cal, phosphoro, etc. Pois é sabido que uma terra pobre d'azoto não se presta á cultura do trigo, uma outra que não tem potassa em certa quantidade não serve para a cultura da videira nem da batata, aquella em que falta a cal não é adequada á cultura do trevo ou da luzerna, a que é escassa de phosphoro não produz milho, etc.

Estes importantissimos problemas da nossa agricultura não os resolve senão a sciencia experimental. Portanto os laboratorios chimico-agricolas são uma necessidade a que não podemos fugir, se não quizermos que o trabalho rural dos povos de outros paizes não venha definhando e arruinar o nosso.

Eis as palavras do nosso presado mestre e amigo o sr. Lapa, relativas ao assumpto em questão:

«Para justificar quanto importa attender a petidas, que as lavouras profundas de modo com a devida largueza à parte pratica da a proporcionar ás plantas um cubo de radicação maior, duplicam e triplicam as colheitas. E' provadissimo que os amanhos e serviços feitos mecanicamente reduzem muitas vezes as despezas da cultura á metade ou dois terços.

E' não menos conhecido que o emprego dos adubos artificiaes, concentrados como auxiliares do estrume dos gados, ás vezes até só de per si, eleva na maioria dos casos a produção a um valor muito superior ao custo por que elles podem ficar ao lavrador. Maquinas e adubos são, pois, duas formidaveis defezas á cultura de todos os paizes, que na peor hipotese se não dispensam a protecção das patas, podem todavia suavisar o sacrificio que houver de se impor aos consumidores.

Se á mecanica pertence resolver os problemas da acomodação do trabalho fisico á terra, á quimica cabe a missão de dirigir o trabalho intimo e secreto da laboração dos elementos para se constituirem em plantas. Mas não basta ter á disposição elementos fertilizadores; é preciso saber manejar-os por forma que a sua acção util caia perfeita e a aceita proficuamente.

No uso dos adubos artificiaes, quer em supplemento, quer em complemento dos estrumes, é indispensavel evitar dois casos de insuccesso; o de deitar mais do que é preciso, e o de deitar o que não convem nem à terra nem á cultura.

Se por mingua de adubação alimentar se perde, o que se ganharia com mais feita nutrição da planta; com uma alimentação exagerada ou não pautada, pelas necessidades do solo e da cultura, pode-se perder o adubo empregado sobre a perda quasi total da colheita a que foi applicado.

Nos paizes quentes e seccos, como é o nosso, este risco é muito mais possível e frequente que nos paizes chamados da humidade. N'aquelles, os adubos concentrados são uma espada de dois gumes, cujo manejo cego e imprudente pode ferir a quem a empunha.

Resulta d'aqui a necessidade de interrogar a terra e a cultura que ha de produzir antes de se pôr em andamento. Pelas tabelas de analyse que ha feitas, onde cada planta cultural se acha inscripta com a lista qualitativa e quantitativa dos elementos que subtrah á terra, poder-se-ha dispensar no maior numero de casos a interrogação da planta a respeito do que precisa para produzir tal ou tal rendimento. A terra, porem,

é que não pode deixar de ser interrogada para que revele ao certo o que é o quanto precisará para satisfazer á exigencia da cultura que se lhe intenta estabelecer.

No momento, pois, em que o paiz se dispõe a empenhar todos os esforços para defender o seu trabalho rural, comprehende-se que um d'estes esforços será recorrer ás luzes da quimica, para secundar a força productiva dos solos, e para aperfeiçoar muitos dos seus productos, ao quaes a arte da manipulação concorre tanto ou mais que a natureza, a implantar o cunho de uma real superioridade.

A industria coprotechnica parece querer tornar-se finalmente um objecto de especulação dos capitães. Uma associação que pôde a um futuro proximo auferir grandes lucros e chegar mesmo a ser uma das mais poderosas e seguras da nação, tenta derramar pelo paiz adubos artificiaes concentrados pela forma mais comoda e suave aos agricultores.

Mas entre as facilidades offerecidas por esta, associação dos lavradores, ha uma condição sem a qual o exito da empreza pôde não corresponder aos seus intuitos e ás esperanças dos agricultores.

Essa condição é, como acabamos de dizer, a propriedade bom ajustada do adubo com a terra, a qual impõe a necessidade imperitivel de se conhecer a terra, primeiro que se lhe applique o adubo.

Similhante necessidade mal se poderá satisfazer, sem se crear um serviço publico de analyses de terras, que simultaneamente esclareça a associação a respeito da composição que devem ter os adubos, pelo menos, a natureza geologica das regiões, e que ensinem aos lavradores o modo de os combinar e temperar, segundo as necessidades dos seus terrenos.

A formula mais pratica de montar este serviço com a generalisação de que depende a sua efficacia, não é outra senão estabelecer em muitos pontos do reino pequenos laboratorios quimicos, com o preciso pessoal, habilitado a fazer estes trabalhos, e outros que prendem com a solução de questões tecnologicas, que são tanto ou mais necessidade de guia e conselho.

Não seria de mais um laboratorio em cada municipio. Mas deixando ao futuro esta extensão á medida proposta, o que é fóra de duvida é que para desde já se estrear com utilidade manifesta, deverá comprehender um laboratorio por cada districto administrativo.»

Temos que produzir mais pela terra, e industrializar melhor pela arte, se não quizermos que o trabalho rural de outros povos nos venha lançar em definhamento e ruina este nosso trabalho, que diga-se o que se disser em contrario, é no fim de tudo o principal mantenedor da nossa riqueza publica, do nosso progresso e até da nossa independencia.

Mas para uma e outra coisa é indispensavel que obriguemos a sciencia, a mecanica e a quimica essencialmente, a terem para o lavrador portuguez o poderoso auxiliar que estão sendo em outros paizes da Europa, oujas agriculturas soffrem como a nossa os mesmos prejuizos resultantes da apresentação triunfante dos productos estrangeiros em seus mercados.

Posto que muito recentemente se levantem duvidas, da parte principalmente dos que não veem outro meio de salvar a agricultura senão na protecção aduaneira, a respeito da inteira efficacia dos melhoramentos culturaes na lucta com a offerta estrangeira, é certissimo, contudo, que mais precavida e defendida se achará a agricultura nacional contra essa affronta, armando-se com os muitos auxilios que a sciencia faculta, do que deixando-se arrastar na ignorancia e no arfero a processos rotineiros, condemnados hoje em toda a parte.

São factos provados por experiencias re-

gratuitamente para o cofre de associações necessitadas ou para actos dignos de todo o elogio.

Ac stissimo predicado do trabalho e da boa administração da sua importantissima casa, David Corazzi reúne, pois, em elevada grau a bondade de um coração sensível, e estas qualidades distinctas, mais que o fructo abençoado do seu labor, tornam-lhe conhecido sympathias numerosissimas e distincções de subido valor.

David Corazzi não é—permitta-se-me o termo—um editor material somente, não cura unicamente da belleza das suas edições; dos primores typographicos, da boa qualidade de papel, do formato das suas obras, elle estuda, pensa e medita nas obras que mais utilidade apresentem, e concilia depois a parte material com a parte moral do livro, de modo que as suas edições e as suas obras, são sempre bem recebidas em todas as bibliothecas, em todos os gabinetes, em todos os *boudoirs*.

Ultimamente a par das publicações periodicas da sua casa, como a da «Bibliotheca do Povo e das Escolas» que já conta cerca de cento e cincoenta volumes, arrojou-se vantajosamente a fazer publicar em Paris a «Illustração», que teve uma numerosissima

acção, porque é um dos primeiros jornaes no seu genero, graças á intelligente direcção de Marianno Pina, e a par d'isto abalançou-se a fazer uma regia edição do «Gil Braz» ao mesmo tempo que nos vae dando quinzenalmente as apreciaveis cadernetas do «Album artistico da Africa», obra verdadeiramente notavel e d'uma grande actualidade.

Não conhecemos o arrojado editor lisbonense, a não ser pela delicadeza das suas ofertas, com que sempre nos ha distinguido, mas a larga serie das suas valiosas, instructivas, recreativas e artisticas edições, dá-nos ensejo de podermos afirmar que David Corazzi é um benemerito.

Não traçamos n'ostas linhas a biographia do excellente editor, porque não é ella para se resumir em tão curto espaço; significamos por esta fórma ao homem que tão bizarramente nos ha brindado, o nosso agradecimento e ao mesmo tempo o nosso preito de sympathia.

Não valem mais estas linhas.

FOLHETIM

EDITORES PORTUGUEZES

I
DAVID CORAZZI

Entre os arrojados e incançaveis editores do nosso paiz, figura, de ha muito, o sympathico editor lisbonense, o sr. David Corazzi, e da excellencia com que administra, escolhe e edita as suas obras ali está o paiz inteiro a dar fé, na sua enorme concorrencia de assignaturas, a que se junta o Brazil e muitas outras nações estrangeiras.

David Corazzi não é um editor vulgar, que vise unicamente á ganancia do lucro. Elle cuida principalmente da escolha das obras que tem de lançar no mercado litterario, e transforma-as em quadros que em moldura sempre primorosamente na belleza artistica d'umas edições atrahentes, elegantes, luxuosas e apreciaveis.

Desde a edição periodica da sua variadissima «Bibliotheca do Povo e das Escolas» até á edição luxuosa do «Gil Braz de Santilhana», desde a sua recommendavel edição dos baratissimos «Dicionarios do Povo», até

á grandiosa publicação da «Vida das Flores», desde as «Biographias dos Homens Celebres» até ás edições das obras maravilhosas de Julio Verde, não ha uma só que não tenha o seu lado atrahente, e se umas se recommendam mais pela elegancia e pelo luxo, outras se recommendam pela utilidade, com obras de sciencia e de estudo.

David Corazzi fez-se e elevou-se pelo seu trabalho, pela persistencia na sua honestidade, e tanto que um dos traços caracteristicos da sua vida é a de ter hoje uma razoavel fortuna, tendo começado a sua vida com pouco mais de doze libras.

Luctou, porem, sempre que um revez ou uma contrariedade lhe sobrevinha, e a lucta no trabalho fel-o triumphar.

Hoje é inquestionavelmente um dos editores mais importantes de Portugal. As suas edições e periodicos estão espalhadas por toda a parte, e por tal fórma, que isto é a prova mais evidente não só da barateza dos seus livros, especialmente dos destinados á educação popular, mas da regularidade com que seguem as suas publicações.

Nas grandes festas de caridade, sobretudo, na capital, David Corazzi é sempre d'uma larga bizzarria, e todos nós conhecemos as edições *bijou*, com que tem concorrido

gratuitamente para o cofre de associações necessitadas ou para actos dignos de todo o elogio.

Ac stissimo predicado do trabalho e da boa administração da sua importantissima casa, David Corazzi reúne, pois, em elevada grau a bondade de um coração sensível, e estas qualidades distinctas, mais que o fructo abençoado do seu labor, tornam-lhe conhecido sympathias numerosissimas e distincções de subido valor.

David Corazzi não é—permitta-se-me o termo—um editor material somente, não cura unicamente da belleza das suas edições; dos primores typographicos, da boa qualidade de papel, do formato das suas obras, elle estuda, pensa e medita nas obras que mais utilidade apresentem, e concilia depois a parte material com a parte moral do livro, de modo que as suas edições e as suas obras, são sempre bem recebidas em todas as bibliothecas, em todos os gabinetes, em todos os *boudoirs*.

Ultimamente a par das publicações periodicas da sua casa, como a da «Bibliotheca do Povo e das Escolas» que já conta cerca de cento e cincoenta volumes, arrojou-se vantajosamente a fazer publicar em Paris a «Illustração», que teve uma numerosissima

acção, porque é um dos primeiros jornaes no seu genero, graças á intelligente direcção de Marianno Pina, e a par d'isto abalançou-se a fazer uma regia edição do «Gil Braz» ao mesmo tempo que nos vae dando quinzenalmente as apreciaveis cadernetas do «Album artistico da Africa», obra verdadeiramente notavel e d'uma grande actualidade.

Não conhecemos o arrojado editor lisbonense, a não ser pela delicadeza das suas ofertas, com que sempre nos ha distinguido, mas a larga serie das suas valiosas, instructivas, recreativas e artisticas edições, dá-nos ensejo de podermos afirmar que David Corazzi é um benemerito.

Não traçamos n'ostas linhas a biographia do excelente editor, porque não é ella para se resumir em tão curto espaço; significamos por esta fórma ao homem que tão bizarramente nos ha brindado, o nosso agradecimento e ao mesmo tempo o nosso preito de sympathia.

Não valem mais estas linhas.

acção, porque é um dos primeiros jornaes no seu genero, graças á intelligente direcção de Marianno Pina, e a par d'isto abalançou-se a fazer uma regia edição do «Gil Braz» ao mesmo tempo que nos vae dando quinzenalmente as apreciaveis cadernetas do «Album artistico da Africa», obra verdadeiramente notavel e d'uma grande actualidade.

Não conhecemos o arrojado editor lisbonense, a não ser pela delicadeza das suas ofertas, com que sempre nos ha distinguido, mas a larga serie das suas valiosas, instructivas, recreativas e artisticas edições, dá-nos ensejo de podermos afirmar que David Corazzi é um benemerito.

Não traçamos n'ostas linhas a biographia do excelente editor, porque não é ella para se resumir em tão curto espaço; significamos por esta fórma ao homem que tão bizarramente nos ha brindado, o nosso agradecimento e ao mesmo tempo o nosso preito de sympathia.

Não valem mais estas linhas.

1885.
Alfredo Campos.

NOTICIAS DE BRAGA

Como havíamos noticiado, realisou-se na quinta feira da semana passada o casamento da exm.^a sr.^a D. Maria Clementina de Lencastre Vasconcellos Leme Corte Real, gentilissima filha e enteada dos srs. viscondes de Negrellos, com o sr. visconde de S. Januario, distinto cavalheiro que entre nós, bem como em todas as terras em que a exm.^a tem occupado lugares importantes na administração publica, gosa de geraos sympathias, juntamente merecidas pelo seu character honestissimo, talento e virtudes.

D'este auspiciosissimo enlace só temos a agoriar as mil venturas que hão-de succeder-se aos suavisimos dias que os noivos tenham de passar em doce convivio.

Ao illustre noivo endereçamos os nossos parabens sinceros, testemunhando n'esto momento a respeitosa consideração e sympathia que por elle nutrimos, desejando-lhe a serena felicidade infinda no seu viver futuro.

A cerimonia nupcial verificou-se na capella particular da casa de Monlariol, sendo celebrante o sr. arcebispo primaz D. Antonio de Freitas Honorato, acolitado pelos srs. D. Manuel Martins Alves Novaes, deão da Sé, e conego Ferreira Pinto, vice-reitor do seminario, e servindo de mastra de ceremonias o rev. abbade de Lamações. O sr. arcebispo, finda a missa, pronunciou uma eloquente homilia, terminando por lançar aos noivos a benção papal, que sua santidade Leão XIII havia concedido por breve de 12 do passado.

A formosa e sympathica noiva vestia uma elegantissima e rica *toilette* de setim branco, adornada de magnificas rendas. Entre os muitos presentes de elevado gosto e valor, que recebeu, contam-se: do sr. visconde de S. Januario um esplendido adereço de perolas e brilhantes, e uma valiosissima colcha da India, de setim bordado; da sr.^a viscondessa de Negrellos, um collar de perolas com uma elegante cruz de brilhantes; do sr. visconde de Negrellos, uma pulseira com uma formosa perola cercada de brilhantes e esmeraldas; do sr. visconde de Gaudarimba, dois riquissimos solitarios, mandados vir de Londres e avaliados em 4 contos de reis; do sr. visconde de Castello Borges, uma taça de prata esmaltada; outra da esposa do sr. commendador Mello, de Villa do Conde; da sr.^a D. Adelaide de Magalhães, uma bibeteira de prata, com coroa e monogramma; igual offerta de uma filha do sr. commendador Mello; do sr. Carlos Corte Real, irmão da noiva, uma salva de prata e um broche com granadas; adorno de *toilette* em filigrana, uma bonita caixa para luvas e dois ricos leques de marfim, trabalho altamente apreciado, de seus irmãos e irmã; da sr.^a D. Antonia Rangel de Quadros, prima da noiva, um leque antiquissimo, deliciosamente pintado. Recebeu ainda muitas ofertas de elevado apreço taes como: do sr. conde das Alcaçovas uma pulseira com uma amatista e brilhantes; de D. Conceição Sampaio uma pulseira com uma moeda de D. João V; de D. Virginia Oliveira Braga (S. Romão) uma rica pulseira; do noivo um anel com um magnifico brilhante e um lenço bordado do Paraguay, trabalho artistico que levou um anno a fazer; de D. Maria do Carmo Ferreira Pinto, um lenço de cambraia bordado, imitação da India.

Foram padrinhos: da noiva os srs. viscondes de Negrellos, e do noivo o sr. visconde de Gaudarimba.

Assistiram, além da familia dos srs. viscondes de Negrellos e das pessoas já mencionadas, os srs. Fernando de Magalhães, Menezes Villas Boas e esposa, commendador Mello, sua esposa e filha, José Xavier Teixeira de Barros, dr. Nicolau Barata de Mello Marinho Falcão, secretario do sr. arcebispo primaz, e Santos Costa.

A's duas horas da tarde foi servido um *lunch* magnifico.

Os illustres noivos tencionam demorar-se aqui até ao dia 6 de Janeiro proximo.

No dia 31 do corrente termina fatalmente o prazo para a troca d'aquella moeda.

Essa troca comprehende tambem as moedas de tres reis.

Apresssem-se pois os que ainda tam em seu poder qualquer especie das moedas retiradas da circulação porque, passado o dia 31, não serão admittidas.

O nosso amigo o sr. Avelino Teixeira

Finto Magriço, sympathico e intelligente empregado da estação telegraphica d'esta cidade, foi a seu pedido, transferido para a estação do Porto.

Tem estado bastante encommoada de saude a esposa do nosso bom amigo e digno escrivão de fazenda d'este concelho, o exm.^a sr. José Maria Parreira.

Fazemos votos pelo prompto reatabehecimento da virtuosa senhora.

Realisa-se hoje a eleição municipal em Celorico de Basto.

NOTICIAS LOCAES

Braga e Guimarães

Acerca do que se praticou em Braga contra o sr. conde de Margaride, lê-se na «Voz do Districto»:

«A illustrada folhã «A Religião e Patria» publicou um supplemento que confirma as falsidades propaladas em Guimarães relativamente aos acontecimentos de Braga.

«A folhã vimaranense está, pois, no erro que adrede lhe foi esmagado pela voz meo verdadeira de quem busca tirar uma desforra publica por uma offensa pessoal, e converter em proveito proprio uma excitação mal entendida.

«O facto occorrido contra o sr. conde de Margaride não podia ser prevenido pela policia. Dois ou tres guardas encontrados nas ruas pela multidão que corria atrez da carruagem do sr. conde de Margaride, não podiam conter aquella torrente.

«Nem a auctoridade nem a cidade ordeira e sensata consentiriam n'aquelle facto deploravel, se houvesse sido premeditado. Elle seguiu-se á provocação do modo precipitado e expontaneo como o descrevemos. «Esta é a verdade.»

Estamos bem informados e podemos assegurar, como o nosso collega de Braga, que aquelle deploravel acontecimento seguiu-se expontaneamente a uma insensata provocação.

Mudança de feiras

Na ultima sessão camararia resolveu-se suspender, até ulterior deliberação, a mudança das feiras de Villa Verde e Lico de Magalhães.

Continuam pois a realizar-se, como até aqui, aos sabbados.

Suffragio

Para suffragar a alma de desventurado inspector da 1.^a circumscripção escolar, José Miguens da Cruz Alfara, ha pouco fallecido em Braga, mandaram rezar: uma missa no dia 3 do corrente, na capella de Santo Antonio d'esta villa, os professores publicos d'este concelho.

A iniciativa partiu do professor de Villa Verde.

Parca de reino

Realisou-se no dia 2 do corrente a eleição de parcos do reino por este districto.

Foram eleitos por unanimidade os zens. conselheiros Jeronymo da Cunha Pimentel e Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Arrematação de postes

No dia 13 do corrente, perante a camara municipal d'este concelho, terá lugar a arrematação do fornecimento jde 120 postes para a linha telephonica de Villa Verde a Braga. E' por licitação verbal.

Ainda as estrellas cadentes

Os periodos mais notaveis das aparições d'estrellas cadentes são de 10 a 15 de novembro, na proximidade de 10 d'agosto, e 7 de dezembro.

Em 1779, os irmãos Moraves prestucearam na Groenlandia uma verdadeira chuva d'estrellas cadentes.

No anno de 1799, em a noite de 14 para 12 de novembro, o celebre viajante Humboldt viu na America o mesmo phenomeno.

Em 1860, os tripulantes do *Forward* preancearam, na sua viagem ao polo do norte, milhares de estrellas cadentes que pareciam foguetes no ramilheto de um fogo d'artificio.

A 14 de novembro de 1867, houve o mesmo phenomeno e foi observado em Portugal.

Ultimamente, em a noite de 27 do mez precedente, vimos milhares d'essas foguetes brilhantes e rapidos destacarem-se da abóboda celeste e cairem em diferentes direcções sobre a superficie da terra.

N'esta ultima apparição das estrellas cadentes, que é a mais notavel d'este seculo, vê o nosso povo ignorante um signal de calamidade.

E não ha quem lhe destrua este prejuizo.

Circular

Tende sido acolhida com geral agrado a ideia de se collocar esta catholica e fidelissima Archidiocese Primacial sob a protecção especial do «Santissimo e Immaculado Coração de Jesus.» thesouro inexgotavel de misericordia e amor infinito, fonte perenne de graças favores e benedictos, tomou determinado celebrar a sua consagração solemne ao mesmo «Santissimo e Immaculado Coração» no dia 17 de janeiro proximo, em que a Santa Igreja celebra a festa do «Santissimo Nome de Jesus». E, desejando Nós que tã solemnidade se effectue com a maxima pompa, esplendor e luzimento, como convem aos merecidos creditos de tã piedade d'esta antiquissima e por tantos titulos illustre Archidiocese, Havemos por bem rogar, como rogamos, a todos e a cada um dos Muio Reverendos Vigarios Geraes e Arciprestes do Nosso Arceobispado não só que compareçam ou se façam representar n'esta solemnidade acompanhados do Reverendo Clero e fiéis de suas respectivas circumscripções, que desejarem tomar parte n'ella, mas tambem que immediatamente providenciem para que os Reverendos Padres em suas parochias admoestem e convidem os seus parochianos a associarem-se a esta consagração, unindo-se todos ao menos em espirito, para que d'ella resultem todos os fructos de benção que devemos esperar, e para promoverem desde já entre os seus mesmos parochianos uma subscripção para ajudar a custear as despesas da festividade, que desejamos se celebre com um triduo solemne, a começar no dia 15 do referido mez, n'esta Sé Primacial, e com o devido esplendor, conforme o programma que em breve será profusamente distribuido.

O producto da subscripção, seja qual fór, deve ser remetido até ao dia 10 do mesmo Janeiro ao digno thesoursiro da Comissião encarregada da solemnidade sob a Nossa presidencia, o Reverendo Manoel Martins Aguiar, na rua do Souto d'esta cidade.

Esta Nossa Circular, depois de registada e impressa, seja remetida pelos Muio Reverendos Vigarios Geraes e Arciprestes, a todos os Reverendos Parochos para os convenientes effectos.

Paço de Braga, aos 3 do Dezembro de 1885.

Antonio, Arcebispo Primaz.

Registada no livro competento a fl. Dezembargador Campos, Secretario.

Um bello brinde

A empresa da magnifica revista de musica e litteratura, *A Bandeira Portuguesa*, que se publica em Lisboa, resolveu vender os 13 numeros do 4.^o trimestre da sua colleção de musicas para piano. São 60 paginas de musicas variadissimas, deada a arrebataadora valsa, até ao sentimental trecho d'opera, Umás «letradas» suberbas para o Natal e Anno Bom, presentear as pessoas das nossas relações. O preço é diminutissimo: 800 reis, franco de porte.

O ultimo n.^o 271 da *Bandeira*, que temos presente, traz uma excellente mazurka para piano, do illustre professor Ernesto Veira, intitulada *Notas de luar*. Na secção litteraria, publica um desenvolvido «Correio de moda» um curioso artigo historico acerca do 7.^o centenário de D. Afonso Henriques, critica de S. Carlos, artigo politico, etc.

Assignatura, trimestre 700 reis. Assignatura na rua dos Fanqueiros, 207, 1.^a, Lisboa.

DESSERT

Historia d'um cão

I

Vi em tempo no Havre um cão que dava pelo nome do Mustafá. Era pequeno, cõxo, tímido, desongraçado. Tinha estourado o olho direito; do esquerdo, porém, intacto, desprendia se-lhe um fluido tão meigo, tão meigo, que nem sei explicar. O pêlo era aspero e sujo, branqueado na extremidade, envelhecido talvez pela desgraça e pela miseria.

II

Encontrou o uma noite junto d'um boeiro um ebrio, um elegante trosnoitado, que não era de mau vinho. Pegou n'elle ao colo, levou-o para casa, pensou-lhe a ferida, cobriu-a com fios, e em seguida adormeceu.

III

Na manhã seguinte, ao acordar, ficou tanto admirado de vêr o cão, com a cabeça voltada para elle, como que a procurar-lhe o olhar. Lembrou-se de tudo então, e perfeitamente senhor de si, quiz pô-lo fóra da porta. Mas o pobre cão mostrou-se tão triste que Roberto, assim se chamava o homem, compadecido, ali o deixou para um canto, com uma descuidada caricia.

IV

Assim viveram dois annos, o dono o o cão. Um, como filho-familia, alegre, despreocupado; e, como cão sem prestimo, tolerado, o outro—mas juntos sempre, pois que o homem tinha a generosidade de se deixar amar.

Donais, a afeição do cão não era importante. Mustafá conservava-se sempre a respeitosa distancia, não mendigando nunca uma caricia.

V

Passaram-se dois annos. A final, o cão enfermeu d'uma doença horrivel; o dono, como não quizesse sujar as suas delicadas mãos, resolveu afogar o pobre Mustafá—pois não havia então no Havre nenhum hospital de cães.

VI

Roberto esperou uma noite escura e sombria como aquella em que encontrara o pobre cão junto do cano de esgoto, e levou-o consigo até ao extremo do dique.

O mar bramia furioso, o céu estava escuro, as vagas, em reflexos verdes, escaçoavam contra o paredão, torbulhando espuma, e o vento do outono, em agudes assobios, açoutava-as rudemente.

VII

O mancebo amarrrou uma pedra ao pescoco do cão, que tremia de febre. Empurrou-o depois, traçoicamente, e atirou-o ao mar. Mustafá não soltou um só queixume: apenas se ouviu o baque do ruido do corpo mergulhando na agua.

Um tanto envergonhado pela sua cruazção, Roberto inclinou-se um pouco para vêr; um rude golpe de vento, repentino, arrebatou-lhe o gorro pelos ares. Era um barrete grego que uma saudosa amante lhe bordara em tempo. Elle bem o procurava com os olhos, mas nada viu além da branca espuma das ondas. E, triste, voltou para casa, todo pesaroso por ter perdido o seu barrete grego!

VIII

Havia uma hora que elle dormia, quando ouviu arranhar á porta.

Levantou-se e foi abrir;—no limiar, encostado á parede, estava o Mustafá, segurando nos dentes o barrete grego.

Trazia o corpo todo em chaga. A agua, escorrendo-lhe do pêlo de côr estranha, misturava-se com o sangue e cahia nas pedras, em uma promiscuidade. Era horrivelmente bello—o cão! Roberto abraçou-o, chorando, e pegou a tremer no barrete grego que elle lhe offerecia.

IX

Mustafá olhou para Roberto ainda uma ultima vez, meigamente; e, soltando um lastido de alegria, por ter sido abraçado,

quem sabe? de tristeza, por ser tão depressa esquecido, cahiu redondamente morto.

Trad. Eduardo de Souza.

A. Destroyes.

ANNUNCIOS

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

de

S. MIGUEL DE SEIDE

Crítica mensal de litteratura a mona, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

Condições da assignatura

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato n.º, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulso. Para a provincia só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importância adiantada de 5 volumes ou 1:000 reis. A casa editora considera seus correspondentes todos os surs. que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando João Manoel Marques e Domingos Marques, auzentes em parte incerta no imperio do Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Demiana de Carvalho, moradora que foi na freguezia de Gomide, sem prejuizo do andamento do processo.

Villa Verde 25 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães. (62)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, no dia 13 do corrente mez de Dezembro às dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por obito de Manoel da Silva, morador que foi na freguezia de Cervães, hão de arrematar-se para pagamento de dividas os seguintes bens com o respectivo abatimento, visto que na primeira praça não tiveram lançador:

As casas e eido da vivenda que se compõe de casas terreas e sobradadas com cosinha, quartos, côrte e coberto; outro coberto separado de madeira e telhado, terreno de lavradio com vidonho, oliveiras e fructeiras e um bocado de matto e lenha, sito tudo nos limites do lugar de Sobral, da freguezia de Cervães, que com o abatimento da quantia de quarenta mil reis ao seu valor real, fica agora na importancia de duzentos e quarenta mil reis.

A leira chamada da Roda nos limites da mesma freguezia de Cervães, que se compõe de duas pequenas leiras e um campo de terra lavradio com vidonho, agua de rega da mina de Campêlor e um bocado de terreno de matto e lenha; que com o abatimento da quantia de vinte e cinco mil reis ao seu valor real, fica agora na importancia de cento e trinta e cinco mil reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos mesmos bens, ou ao seu producto, para o virem deduzir no prazo legal.

Villa Verde 3 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães.

(70)

O escrivão

Gaspar Augusto Telles

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuacio, citando os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Custodia Maria Machado, moradora que foi na freguezia de Turiz, sem prejuizo do andamento do processo.

Villa Verde 25 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães.

(63)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão Duarte, nos termos do § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ. correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem, querendo, os seus direitos, no inventario de menores, a que se procede por obito de D. Maria Luiza Barroso de Carvalho, da freguezia de Godinhaços, de que é inventariante o viuvo José Joaquim Lopes de Carvalho.

Villa Verde, 1 de Dezembro de 1885.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães.

(67)

O escrivão,

Thomaz Augusto das Neves Duarte

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 13 do corrente mez de dezembro, por 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial, situado no largo do Campo da Feira, de Villa Verde, se ha de proceder á arrematacao por todo preço, visto nem na primeira e segunda praça que tiveram lugar nos dias 15 e 29 de novembro tendo não haver arrematante, dos bens pertencentes a José Antonio Gonçalves Barbosa, viuvo, do lugar de Quartas, freguezia de Sanje d'esta comarca, por execução hypotecaria que lhe move o Bacharel José Luiz Barbosa de Sousa Gama, da freguezia de Coucieiro, os quaes bens são os seguintes:

Uma torca de terra na propriedade e eido da vivenda do dito executado para o lado do poente, de lavradio e vidonho no lugar de Quartas da mesma, allodial; que foi avaliada em 305200 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para a arrematacao.

Villa Verde 2 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães.

(66)

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão Duarte, nos termos do § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ., correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem, querendo, os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Anna Luiza da Silva, da freguezia de S. Miguel de Carreiras.

Villa Verde 30 de Novembro de 1885.

O escrivão
Thomaz Augusto das Neves Duarte
Verifiquei

O Juiz de Direito
Magalhães.

(69)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Duarte, nos termos do art. 696 e seus §§ do Cod. do Proc. Civ., correm editos de 30 dias a citar José Francisco, ausente em parte incerta no imperio do Brazil; bem assim todos os credores e legatarios incertos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, os seus direitos, no inventario de menores a que se procede por obito de Bento Francisco Parada, da freguezia de Cabanellas.

Villa Verde, 30 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães.

(68)

O escrivão

Thomaz Augusto das Neves Duarte.

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno—1 volume 1:000 reis.

Acha-se á venda na livraria Telles, rua de S. Marcos—BRAGA.

Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com 22 gravuras intercaladas no texto e mais 11 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. A. TILLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.º grande e o papel d'esta valiosa edição foi fabricado expressamente; o texto é impresso em typo elzeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas côres, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos são impressas a três côres, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignantes.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas côres, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos são impressas a três côres, vermelho, preto e ouro, em excelente papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignantes.

Esta obra de vulgarisação é dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 3 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia, é apenas de 100 reis, pagos no acto da entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE
Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES

Primorosa tradução do fido jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais varna uia e correcta que tem apparecido até hoje em linguaem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA
A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porto; sendo a assignatura paga adiantada e na importancia do 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

BOM JESUS DO MONTE

HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel R. de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

Magnificos trens para alugar

Todo o hospedeque assim o prevenir, terá a aestação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para
Senhoras publicando annualmente:



24 números de 8 paginas,
illustrados com mais de
2000 gravuras representando
artigos de toilette
para senhoras, roupas
brancas, vestuários para
crianças, entovares, roupa
branca e vestuários para
homens e meninas, atal-
hados, objectos de mobili-
lidade, almofada de cama, etc.
tudo o genero de trabalho
de agulha, bordado, crochê
e a matiz a ponto de merca,
de ornatos, costura
ou renda, pontos em claro
sobre renda, carimbado
ou lido, renda irlandeza,
bordado em filé, crivos —
tudo o trabalho de tapeçaria,
tricot, crochê, frivolité,
guipure, ponto atado,
renda de lino — flores de
papel, panno, penas,
finalmente mil obras de
fantasia que seria longo
relatar.

O texto que lhes fica
junto clara e minuciosamente
descreve e explica todos
esses desenhos, ensinando
o modo de executar os
objectos que representam.

12 folhas grandes contendo
além de numerosos monogramas,
iniciaes e alfabeticos
completos para bordar em
relevo ou a ponto de
marca, 200 moldes pelo
menos, em tamanho
natural, completados,
segundo as necessidades
com moldes reduzidos
indicando claramente a
disposição das partes de
que se compõe o modelo
e mais de 400 desenhos
de bordado branco, maliz,
soutache, etc. Cumpre
notar-se que essas folhas
comparadas ás de qualquer
outro jornal são-lhes
muito superiores, pois
que em igual superficie
publicam tres ou quatro
vezes mais material.

36 figurinos de modas,
coloridos primorosamente
a aguarella por artistas
de merito em formato
igual ao do jornal.

Para prova da superioridade
incontestavel d'essa
publicação e verificação
de que realmente os
seus 24 números e 12
folhas de moldes contém
maior quantidade de
modelos do que outro
qualquer jornal de moda,
enviar-se-á gratuitamente
um numero specimen
a quem o pedir por
escrito.

Assigne-se em todas as
livrarias, e na de
ERNESTO CHARDRON — Porto.
Principia no dia 1.º de
qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 4\$ 000
Seis meses 2\$ 100
Número avulso 200

LOMBRIGA SOLITARIA
CIBRA EM 8 HORAS COM UM
GLOBULOS SECRETAN
Pharm^{ie} laureado, e Premiado com diversas Medalhas
O unico remedio infallivel, inofensivo, facil
de tomar e de digerir; empregado sempre com
sucesso nos Hospitais de Paris. — Tratando-se o
resultado — E a vantagem de estar muito
sempre a mão, etc.
NOTA — Os GLOBULOS de SECRETAN expul-
sam igualmente, sem esforço, todos os vermes que se
encontram no intestino e nos sistemas dependentes. Logo
após a expulsão de vermes, Trichinella, etc.
Vegalia Central: SECRETAN, Pharmacien en Paris.
Em Lisboa: VICENTE PIMENTEL & QUINTAS
No Porto: FERREIRA & Irmãos.



QUINA-LAROCHE
Elixir VIRGGO

Evita e cura as Febres periodicas e dos Lugares
pantanosos, ajuda a Convalescencia d'estas Febres e
impede a volta d'ellas.
A Quina-Laroche excita o appetite, combate
as Affecções do Estomago, Gastralgias, Anemia, Enfra-
quecimento do Sangue, etc.
PARIS, 22, Rue Brocet, e em todas as Pharmacias.

O Elixir Alimentar Ducro é preparado com
macerações alcoolicas de cereas crus picadas.
As cascas de laranja amarga (coração) dão-lhe um gosto
agradavel e qualidades nutritivas muito pro-
picias. O mais poderoso fortificante para os
Convalescentes, Velhos debilitados, e, simulta-
neamente, o appetito e restabelece-lhes as forças.

ELIXIR ALIMENTAR DUCRO

Exito inesperado nas Moléstias do Peito,
Anemia, Chlorose. Numerosos enfermos der-mo-
lha a cura depois de terem empregado sem resultado todos
os outros curativos.
Se gir a receita: a firma DUCRO, a pedido das Medalhas
Paris 1875; Gero Compagnie 1877; e o emblema de
Marca de Fabrica: um Pavão.
PARIS, 10, RUE DES VIGNONS, e EM TODAS AS PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD
Aviso importante
A começar do dia 1.º de Janeiro
de 1885, todos os nossos frascos de
Pilulas ou de Xarope a base de
Ioduro de ferro levarão o Sello de
garantia da Union des Fabricants
(União dos Fabricantes) para a
repressão da Falsificação: d'essa
maneira o Publico poderá recon-
hecer facilmente os nossos productos.
A Union des Fabricants alia
perseguirá ella mesma directamen-
te qualquer imitação, qualquer uso
illicito, qualquer transacção de um
producto que levar illegalmente o
nome da Union des Fabricants.

Blancard
Pharmaceutico, 40, rue Bonaparte, PARIS

POBRESA DE SANGUE
FIEBRES, DOENÇAS NEVRICAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tónico, febrifugo, anti-
nevrótico cura as Affecções neurofeticas, Febres,
Nevroses, Cólicas palidas, Irregularidades a
Emoção do sistema de sangue, etc. Recomendado
as Crianças, Senhoras debiles, Pessoas idosas
e enfraquecidas por Doenças ou Exercícios.
Exige-se a receita e a etiqueta offi-
cial do Governo Francés.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

MEMOIA HONROSA
da Expositão
Universal Internacional
PARIS 1878
ABBAYE
DEPOSITO GERAL:
2, r. des Lions-St.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIROS de Mosteiro de PORT-de-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao
mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes,
e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido
alteração alguma.
Creou-se apparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto
para evaporar o soro do leite e misturalo com a farinha,
como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos
que a torna mais facil de ser empregada.
Este excellente producto é recebido pelas sumidades
medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças,
ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado,
o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições deli-
cadas, com a certeza de dar-lhes um remedio efficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 60

Especialidade de **MACHINAS a VAPOR 1/2 Fixas & Locomoveis**
Horizontaes e Verticais de 1 a 50 cavallos
Machinas horizontaes
LOCOMOVEIS
de 3 a 30 cavallos
Machinas horizontaes
tipo LIMA
de 3 a 30 cavallos

Todas as Machinas estão promptas para entregar
J. HERMANN-LACHAPELLE
A. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores
RCA BOINOD, 31-33 (Boulevard Orsano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado

PILULAS DE BLANCARD
DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvedas pela Aca-
demia de Medicina
de Paris, adoptadas
pelo Formulario offi-
cial francez, autori-
sadas pela Junta de
Hygiene de Rio-de-
Janeiro, etc., etc.

Participando das propriedades do Iodo e do Ferro, estas Pilulas
convém serem tomadas especialmente contra as doenças tão variadas
determinadas pelo germen escrófuloso (tumores, obstrucções, alporcas, etc.),
afecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples ferruginosos;
contra a Chlorosis (córes pallidas), a Leucorrhœa (perdas brancas), a
Aménorrhœa (menstruação nulla ou difficil), a Tísica, a Syphilis
constitucional, etc. Emfim, são, para os medicos, um agente thera-
peutico dos mais energeticos para estimular o organismo e modificar as
constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.

N. B. — O Iodureto de ferro que não é puro e que é alterado
torna-se um remedio infiel, irritante. Como prova de pureza e de
authenticidade das verdadeiras Pilulas Blancard deve-se exigir
o nosso carimbo de prata reactivo e nossa assignatura á margem
que vai em baixo de um leitreiro verde.

Blancard
PHARMACIEN EN PARIS
RUE BONAPARTE, 40

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Novo apparelhosinho continuo muito barato
MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazosas
Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
Os unicos que são prateados por dentro

Os apphcos de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza
J. HERMANN-LACHAPELLE
A. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores
RCA BOINOD, 31-33 (Boulevard Orsano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado

CAPSULAS TREVENOT

De Teribintina de Esencia de Teribintina contra Enxaquecas, Affecções do Fígado e da Bile.	1	50
De Ether puro.....	1	50
De Oleo de Ricino.....	1	20
De Sulfato de Quinino.....	4	*

contra as Febres intermittentes.

SEM CHEIRO NEM SABOR

BRAGA—Imprensa Commercial, rua Nova de Souza, 24.

XAROPE DEPURATIVO
DEPOSITO
Boulevard des EXPERIENCES
Paris, Louvres, etc. que as
Grândes Xaropes Depurativas
de D. GIBERT
Approvedas pela Academia
de Medicina da Paris
de mulher, mais energias e eco-
nomia de todos os depurativos
estabelecidos. — As Grândes, em
tudo de seu pequeno volume, são
facilmente agredidas de tomar.
Ca da Grãda equivale a uma
colher de Xarope.

PHARMACIAS
31, rue de Cléry, e BELLEUBERT, 6, rue de Valenciennes, PARIS

FERRO DE QUEVENNE
ANEMIA, CÔRES PALIDAS,
POBREZA DO SANGUE, etc.
Ferro em estado puro.
Mais energico e mais
facilmente agredido do que
qualquer outro ferro.
Não contém acido
phosphórico, nem
sulfato de ferro.
Valer 1\$ 000, 2\$ 000, 3\$ 000.
Desconfiar de falsificações.
PARIS, GENEVE, LONDRES, BRUXELLES, PARIS

CUTIS DO ROSTO
— LAIT ANTEPHELICO —
O LEITE ANTEPHELICO
para ser misturado com agua, dissipa
SARDAS, TEZ CRESTADA,
PINTAS-RUBRAS, BORBULHAS,
ROSTO SARABUENTO
E PARINACEO
RUGAS